

GÊNEROS AMAZÔNICOS DE ERVAS-DE-PASSARINHO DA SUBTRIBO PSITTACANTHINAE (LORANTHACEAE) OCORRENTES EM ITACOATIARA- AMAZONAS

João Batista Bezerra dos Santos¹, Welma Sousa Silva Carneiro²

RESUMO

O presente projeto objetivou ampliar a amostragem e descrever a macromorfologia das espécies de ervas-de-passarinho dos gêneros da subtribo Psittacanthinae (família Loranthaceae) ocorrentes na região do município de Itacoatiara - Amazonas. O estudo abrangeu a área urbana e rural do município, as coletas foram realizadas em áreas de terra firme e áreas alagáveis. As espécies foram coletadas e identificadas com auxílio de literatura especializada e confirmação por especialista, e finalmente depositadas em acervo indexado (INPA, Manaus-AM). Dos 6 gêneros de Psittacanthinae ocorrentes na Amazônia, 4 apresentam representantes em Itacoatiara: Passovia, Oryctanthus, Psittacanthus e Struthanthus. As espécies identificadas foram: Passovia stelis, P. pyrifolia, P. santaremensis e P. disjunctifolia; Oryctanthus alveolatus e O. florulentus; Psittacanthus cinctus e P. cucullaris; Struthanthus syringifolius. Os gêneros podem ser reconhecidos em campo quando férteis pelas diferenças na forma de suas inflorescências e flores. Baseando-se nas chaves dicotômicas propostas na literatura, foi elaborada uma chave para as espécies da subtribo ocorrentes na região.

Palavras-chave: Ervas-de-passarinho; espécie; características morfológicas.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas - IFAM. jb.santos@ifam.edu.br, Lattes: [8336383731929122](https://lattes.inct.gov.br/8336383731929122)

² Universidade Federal do Amazonas. welmabio@gmail.com, Lattes: [9356313441181696](https://lattes.inct.gov.br/9356313441181696)

AMAZONIAN GENRES OF BIRDIE HERBS OF THE SUBTRIBE PSITTACANTHINAE (LORANTHACEAE) OCCURRING IN ITACOATIARA-AMAZONAS

ABSTRACT

This project aimed to expand the sampling and describe the macromorphology of the species of mistletoe of the genera of the subtribe Psittacanthinae (family Loranthaceae) occurring in the region of the municipality of Itacoatiara - Amazonas. The study covered the urban and rural areas of the municipality, and collections were carried out in areas of dry land and flooded areas. The species were collected and identified with the help of specialized literature and confirmation by a specialist, and finally deposited in an indexed collection (INPA, Manaus-AM). Of the 6 genera of Psittacanthinae occurring in the Amazon, 4 have representatives in Itacoatiara: Passovia, Oryctanthus, Psittacanthus and Struthanthus. The species identified were: *Passovia stelis*, *P. pyrifolia*, *P. santaremensis* and *P. disjunctifolia*; *Oryctanthus alveolatus* and *O. florulentus*; *Psittacanthus cinctus* and *P. cucullaris*; *Struthanthus syringifolius*. The genera can be recognized in the field when fertile by the differences in the shape of their inflorescences and flowers. Based on the dichotomous keys proposed in the literature, a key was developed for the species of the subtribe occurring in the region.

Keywords: Bird herbs, species, morphological characteristics

INTRODUÇÃO

Ervas-de-passarinho são espécies encontradas na ordem Santalales, composta pelas famílias Loranthaceae, Misodendraceae, Santalaceae e Viscaceae, sendo Loranthaceae a mais abundante com 76 gêneros e cerca de 1044 espécies, distribuídas principalmente nos neotrópicos (NICKRENT, 2020).

São plantas hemiparasitas e fotossintetizantes popularmente conhecidas como “erva-de-passarinho” devido sua dependência a dispersão de sementes por aves. Por possuírem uma camada de substância mucilaginosa denominada viscina, as sementes liberadas após regurgitação ou defecação aderem-se aos galhos das plantas hospedeiras por meio de seus haustórios, sugando destas águas e sais minerais presentes no xilema (WATSON, 2020).

Embora vistas como ervas daninhas que matam árvores e depreciam o hábitat, estudos revelam diferentes histórias sobre as ervas-de-passarinho. Mais do que ter um impacto negativo essas espécies podem na realidade promover biodiversidade pelo fornecimento de alta qualidade de frutos e néctar, local seguro para ninhos e abundante liteira rica em nutrientes (WATSON et al. 2020).

Os estudos em Taxonomia e Sistemática Vegetal são essenciais ao conhecimento da biodiversidade e ao inventário da flora brasileira, fornecendo também subsídios para outras áreas da Botânica e áreas do conhecimento afins, além de embasar programas de conservação. Levantamentos prévios de Loranthaceae em Itacoatiara revelaram significativa diversidade de espécies de ervas-de-passarinho na região.

O conhecimento taxonômico fornece subsídios para estudos fitoquímicos realizados por grupos de pesquisa já consolidados na região e na execução de projetos botânicos nas subáreas de micro morfologia e sistemática filogenética, estimulando à integração de conhecimentos interdisciplinares e o fortalecimento da pesquisa científica no interior do Amazonas. O presente estudo traz informações sobre as espécies de ervas-de-passarinho da subtribo Psittacanthinae, especificamente os gêneros Passovia, Psittacanthus, Oryctanthus, e Struthanthus ocorrentes na região de Itacoatiara. Objetivou ampliar e descrever a

amostragem dessas espécies em acervos do estado e a elaboração de chave de identificação das espécies.

METODOLOGIA

Área de Estudo e Amostragem

O estudo abrangeu a área urbana e rural do município de Itacoatiara, localizado as margens do rio Amazonas a 275 km da Capital Manaus, pela Rodovia AM-010 (IBGE, censo 2021). As coletas foram realizadas em áreas de terra firme e áreas alagáveis. As espécies foram coletadas conforme técnicas usuais de coleta e conservação INPA/KEW (1998).

Os materiais utilizados para coleta foram: canivete, tesoura de poda e podão, anotação de campo, georeferenciamento e registro fotográfico do hospedeiro e da hemiparasita encontrada. Coletados ramos floridos de aproximadamente 30-40 cm. Foram coletadas de 5 a 6 amostras de cada espécie de modo que puderam-se usar alguns para exame detalhado (Figuras 1).

Figura 1. Ramos floridos com seus respectivos frutos (A: *Passovia pyrifolia*; B: *Psittacanthus cucullaris*; C: *Strutanthus syringifolius*; D: *Oryctanthus florulentus*).



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

As amostras coletadas foram armazenadas em sacos plásticos e trazidas para o Laboratório de Botânica – ICET/UFAM para identificação botânica e herborização de acordo com as técnicas de prensagem, secagem e montagem. A coleta do material priorizou sempre a qualidade procurando representar, tanto quanto possível, as variações populacionais e ser precisa nas informações disponibilizadas quanto à local, datas e dados referentes ao material.

Identificação botânica

As amostras foram observadas em estereomicroscópio com uso de estiletes, pinças e paquímetro (Figura 2 A). Para descrição botânica seguiu-se o roteiro de analisar, mensurar e descrever caracteres vegetativos e aspectos reprodutivos. A análise biométrica dos espécimes foi realizada a partir de medidas de tamanho de folhas e inflorescências obtidas de cada duplicata para posterior análise das médias e comparadas com as das literaturas. A caracterização dos espécimes foi submetida à documentação fotográfica (por meio de máquina digital acoplada ao estereomicroscópio), Lupa LEICA EZ4, Programa Bel Eurisko (Figura 2 B).

Figura 2. Descrição e Identificação das espécies coletadas (A: Análise microscópica; B: Foto documentação).



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

A identificação taxonômica foi realizada por meio da comparação da descrição obtida com as descrições existentes em bibliografia especializada (RIZZINI, 1978; REIF e ANDREATA, 2011, KUIJT, 2011; CAIRES, 2018).

Elaboração de chave de identificação

As descrições foram compiladas na confecção de chave dicotômica para os gêneros e espécies ocorrentes e elaboração de ilustrações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 6 gêneros de Psittacanthinae ocorrentes na Amazônia, 4 apresentam representantes em Itacoatiara: Passovia (H. Karst), Oryctanthus (Griseb.) Eicler, Psittacanthus (Mart.) e Struthanthus (Mart.). As espécies identificadas foram: Passovia stelis (L.) Kuijt, P. pyrifolia (Kunth) Tiegh., P. santaremensis (Eichler) Tiegh. e P. disjunctifolia (Rizzini) Kuijt; Oryctanthus alveolatus (Kunth) Kuijt. e O. florulentus (Rich.) Tiegh.; Psittacanthus cinctus (Mart.) Mart. e P. cucullaris (Lam.) G. Don; Struthanthus syringifolius (Mart.) Mart. (Tabela 1).

Tabela 1. Amostras coletadas dos gêneros *Oryctanthus*, *Passovia*, *Struthanthus* e *Psittacanthus*, e suas respectivas espécies coletadas na região.

Gênero	Espécie	Hospedeiro	Local
Oryctanthus	<i>O. alveolatus</i>	Cupuaçu	Campus ICET
	<i>O. florulentus</i>	Ficus	Praça Novo Horizonte
	<i>P. stelis</i>	Ficus	Praça Novo Horizonte
Passovia	<i>P. santaremensis</i>	Cajueiro	AM-010-km 28
	<i>P. disjunctifolia</i>	Saboarana	Lago cavado
	<i>P. pyrifolia</i>	Abacateiro	Fazenda Poranga
Psittacanthus	<i>P. cinctus</i>	Murici do Igapó	Jordão Caru AM010
	<i>P. cucullaris</i>	Embaúba	Lago cavado
Struthanthus	<i>S. syringifolius</i>	Jenipapo	Fazenda Poranga
4	9		

Fonte: Santos, 2025 (Autor).

As ervas-de-passarinho foram encontradas nos dois ecossistemas (terra firme e terra alagáveis) da região. O gênero com maior número de espécies foi Passovia com 4 espécies, seguido por Psittacanthus e Oryctanthus com 2 espécies e Struthanthus com 1 espécie.

Os gêneros podem ser reconhecidos em campo quando férteis pelas diferenças na forma de suas inflorescências e flores (Figura 3).

Figura 3. Inflorescências e flores, detalhes (A e B: *Passovia stelis*; C e D: *Struthanthus syringifolius*; E e F: *Orytanthus florulentus*; G e H: *Psittacanthus cinctus*).



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

Descrição morfológica

Psittacanthus cinctus (sensu Rizzini, 1978). Figura 4.

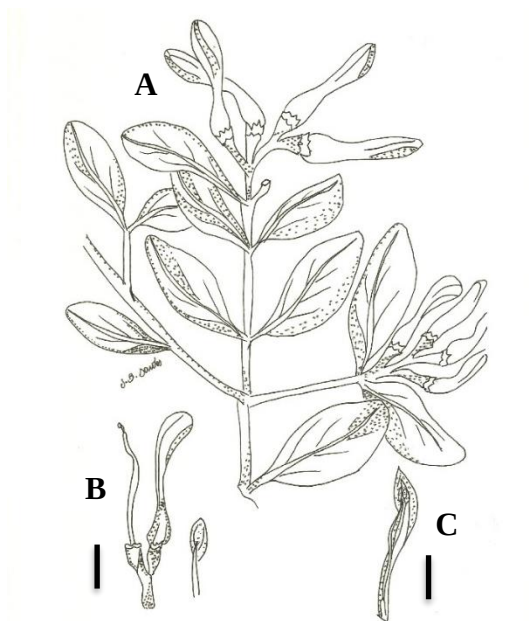
Distribuição: Norte (AM, PA, RO, TO); Nordeste (BA); Centro-Oeste (GO).

Localidade: Rio Caru - AM 010-KM 28.

Planta robusta, ramos grossos, entrenó 2,5-7 cm de comprimento, monóica. Folhas com 7-13 cm de comprimento e 3-6 cm de largura; peciolada; base atenuada; ápice obtuso. Inflorescência de 3-9 cm de comprimento; díades ou tríades em racemos; Flores díades, bissexual; pedicelada com 4-8 mm de comprimento; ápice clavado e curvado; hexamero, filetes presentes com dimensão de 10-16 mm de comprimento; anteras de 3-4 mm de comprimento; estilete engrossado e denticulado, estigma distinto, íntegro, capitado. Fruto elipsoidal, obovoide, grande, escuro, obtuso, arredondado.

Psittacanthus cinctus distingue-se pela extrema beleza de suas grandes flores de coloração sempre intensa, uma exuberância que atrai diversos polinizadores (REIF e ANDREATA, 2011). Na região foi observado insetos e aves visitando as flores das ervas-de-passarinho, que floresce abundantemente nessa época, observados também diversas manchas vermelhas esparsas no dossel, caracterizando a presença desta planta e apresentando distinção das demais congêneres ocorrentes na região. As análises biométricas das folhas de *Psittacanthus cinctus* coletadas apresentaram média alcançada foi ($10,1 \pm 2,1$ cm), assim como também as inflorescências ($7,6 \pm 0,5$ cm) e flores ($4,37 \pm 0,4$ cm).

Figura 4. *Psittacanthus cinctus* (Mart.) Mart. (A) ramo florido. (B) detalhe da cúpula floral (barra: cm). (C) detalhe da tépala e estame (barra: cm).



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

Psittacanthus cucullaris (sensu Rizzini, 1978).

Distribuição: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, TO); Nordeste (MA); Centro-Oeste (MT).

Localidade: Lago cavado (Médio Amazonas - Itacoatiara).

Planta robusta, ramos lisos, marrom, monóica. Folhas com 7-15 cm de comprimento e 2-6 cm de largura; peciolada; ápice obtuso. Inflorescência de 4-9 cm de comprimento; pedunculada, tríades 10-12 mm de comprimento. Flores em tríades bissexual, com 4-6 cm de comprimento; pediceladas, hexamera; anteras de 6-8 mm de comprimento; Ovário elíptico; estiletos cilíndricos; estigma distinto capitado. Fruto elipsoidal; agudo; de coloração verde (imaturo), vinho-negro (maturo).

Reif e Andreatta (2011) diz que é provavelmente a espécie de *Psittacanthus* de ocorrência mais comum no Brasil, amplamente coletada nos cerrados principalmente o mineiro. Há ainda diversas coleções provenientes da Amazônica sendo a Mata Atlântica a formação menos representada. Os râmulos fortemente quadrangulares e as longas flores amarelas caracterizam a espécie. Flores próximas ao ápice em forma de estrelas o que diferencia das outra espécie identificada *Psittacanthus cinctus*. As análises biométricas das folhas de *Psittacanthus cucullaris* coletadas apresentaram média alcançada foi ($8,4 \pm 1,4$ cm), assim como também as inflorescências ($7,2 \pm 0,9$ cm) e flores ($5,1 \pm 0,2$ mm).

Oryctanthus florulentus (sensu Rizzini, 1978).

Distribuição: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO); Nordeste (MA, PI); Centro-Oeste (MT).

Localidade: Praça do Novo Horizonte – Área Urbana de Itacoatiara.

Planta bastante ramosa, com raízes aéreas, monóica. Folhas ovado-oblongo até ovado-lanceoladas, ápice tenuado, 3-8 cm de comprimento, 1,5-3,5 cm de largura. Inflorescência com espigas 1-2,5 cm de comprimento, delgada, quase sempre solitárias nas axilas. Fóveas circulares, bractéolas laterais, rufas, membranáceas. Flores de 2 mm de comprimento, anteras dos estames inferiores bem apiculados, estigma distintamente capitado. Fruto ovoide ou globoso.

Oryctanthus florulentus é a segunda espécie mais amplamente distribuídas de *Oryctanthus* sendo superada apenas por *O. spicatus*. O gênero em si é considera amazônico, porém Liu, Bing et al. (2018) relata que a espécie pode ser encontrada no Cerrado ao Norte do Brasil. Possui uma alta plasticidade morfológica bem acentuada apresentando variações

consideráveis na forma e textura das folhas, bem como na estrutura das espigas. Apesar de toda essa plasticidade a espécie pode ser caracterizada pelos pecíolos curtos, folhas em geral ovadas a oval-lanceoladas, espigas sésseis ou com curto pedúnculo os quais não ultrapassam 5 mm (CAIRES, 2018). O tamanho médio de folhas de *O. florulentus* alcançado foi de $(4,7 \pm 1,3 \text{ cm})$, assim como também as inflorescências $(2,3 \pm 0,5 \text{ cm})$ e flores $(1,7 \pm 0,6 \text{ mm})$.

Oryctanthus alveolatus (sensu Rizzini, 1978). Figura 5.

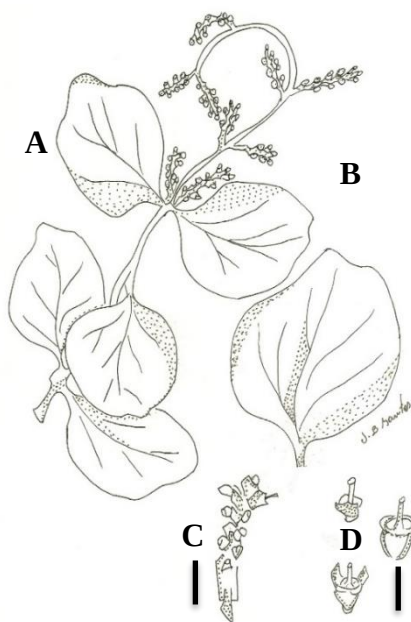
Distribuição: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR); Nordeste (MA); Centro-Oeste (MT).

Localidade: Campus ICET - Estacionamento.

Planta robusta com raízes aéreas, ramos e galhos achatados, monóica. Folhas ovadas ou ovado-elípticas, base ampla, ápice atenuado e quase sempre obtuso, coriácea, 4-10 cm de comprimento, 2,5-6 cm de largura. Inflorescência de 6 cm de comprimento, grossas e robustas, multifloras, com amplas cavidades vazias para a base, cachos sem folhas que podem alcançar até uns 30 cm. Flores oblíquas na espiga, anteras nos estames superiores apiculadas ou obtusas, estames apiculados, estilete cilíndrico, estigma capitado. Fruto semelhante ao de *O. florulentus*.

A alta plasticidade morfológica na espécie é muito acentuada apresentando variações consideráveis na forma e tamanho das folhas, bem como nas inflorescências. Kuijt (2011) relata que essa variabilidade morfológica pode indicar uma influência do ambiente e não genética nessas variabilidades. Foi observado maior frequência de infestação em árvores de cupuaçu e cacau. Nos haustórios das espécies *Oryctanthus* na base central apresenta um orifício que durante as coletas foi observado que serve como casa de formigas. O comprimento médio das folhas foi de $(7,1 \pm 2,1 \text{ cm})$, assim como também as inflorescências $(3,8 \pm 1,7 \text{ cm})$ e flores $(2,1 \pm 0,8 \text{ mm})$.

Figura 5. *Oryctanthus alveolatus* (Kunth) Kuijit (A) ramo florido. (B) detalhe limbo (barra: cm). (C) detalhe inflorescência (barra: cm). (D) detalhe flor dissecada (barra: mm).



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

Passovia stelis (sensu Rizzini, 1978).

Distribuição: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO); Nordeste (BA, MA, PI); Centro-Oeste (GO, MT); Sudeste (MG).

Localidade: Praça do Novo Horizonte.

Espécime robusto, dióica e polimórfico, com raízes adventícias originadas no caule; caules cilíndricos, nodosos e bem desenvolvidos. Folhas ovadas, poucas vezes elípticas até suborbiculares, na base arredondadas com 5-11 cm de comprimento, 3-7 cm de largura. Inflorescências formadas por cachos ou espigas de 4-10 cm de comprimento; pedúnculos 2-4 cm de comprimento, tríades sésseis unissexuadas com flores de 4-6 mm de comprimento, creme esbranquiçadas; estames largos e escavados com anteras grossas; estigma capitado. Fruto elipsoidal, vermelho vivo de até 12 mm de comprimento.

A espécie *Passovia stelis* apresenta grande variação morfológica e sua delimitação tem sido um desafio para especialistas (RIZZINI, 1978). A respeito da grande variação morfológica apresentada por *Passovia stelis*, todas as descrições obtidas estão de acordo com as publicadas pelos especialistas do grupo.

Passovia stelis foi observada e coletada no município de Itacoatiara onde é frequente em áreas urbanas. Apresenta haustórios distribuídos nos ramos centrais. Os espécimes coletados na região apresentam flores bissexuais.

As análises morfológicas de folhas de *Passovia stelis* coletadas em Itacoatiara comparadas com as da literatura descritas por Rizzini (1978) mostraram similaridades quanto ao comprimento e largura das folhas, pois de acordo com a literatura varia de 4-10 cm, e a média alcançada foi de $(5,7 \pm 2,1\text{cm})$, assim como também as inflorescências $(4,5 \pm 2,1\text{ cm})$ e flores $(3,9 \pm 1,3\text{ mm})$.

Passovia pyrifolia (sensu Rizzini, 1978). Figura 6.

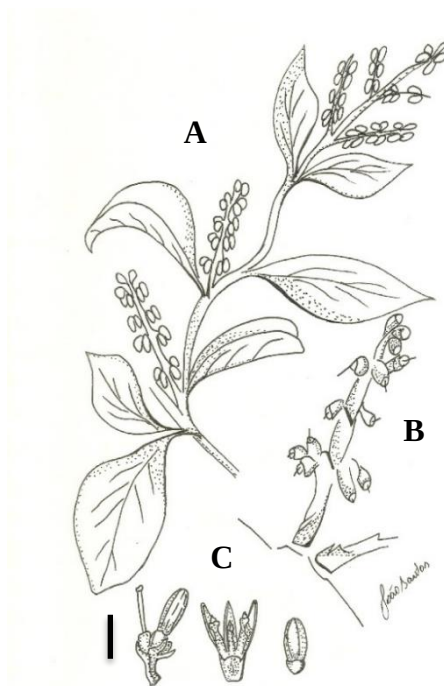
Distribuição: Norte (AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO); Nordeste (BA, CE, MA, PB, PE); Centro-Oeste (MT); Sudeste (ES).

Localidade: Fazenda Poranga – AM 010 – KM 05.

Planta vigorosa, raízes aéreas restritas à base; espigas e pecíolos densamente infestados por escamas rufo-furfuráceas; ramos redondos. Folhas oblongas lanceoladas, ápice agudo, base obtusa, nervação penada, conspícua, 6-12 cm de comprimento, 3-6 cm de largura. Inflorescência com racemosas em espigas usualmente solitárias, axilares de raque não alada, 4-10 cm de comprimento. Flores pequenas, hermafroditas, 2 mm de comprimento, hexâmeras, tépalas vinhosas; filamentos dos estames largos e curtos, brevemente apiculados, quase totalmente grudados nos tépalas com anteras ovoide-elípticas, estilete grosso, estigma pequeno, 6-8 mm de comprimento, distinto capitado. Fruto elipsoidal, vermelho alaranjado.

Segundo Kuijt (2011) *P. pyrifolia* é uma das espécies de Loranthaceae de maior distribuição. Foi observada e coletada no estado da Paraíba, onde é muito frequente em áreas urbanas. No município de Itacoatiara em fase vegetativa poderia ser confundida, se não fosse pelas raízes epicorticais tão comuns em *S. marginatus* e que estão ausentes em *P. pyrifolia*. É utilizada por índios da Amazônia sob a forma de emplastro das folhas para pequenas hemorragias (ALMEIDA, 2019). As análises biométricas das folhas de *Passovia pyrifolia* coletadas apresentaram média alcançada foi ($7,1 \pm 1,7$ cm), assim como também as inflorescências ($6,2 \pm 1,8$ cm) e flores ($3,2 \pm 1,2$ mm).

Figura 6. *Passovia pyrifolia*. (A) ramo florido. (B) detalhe inflorescência (barra: cm) (C) flor dissecada (barra: mm).



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

Passovia disjectifolia (sensu Rizzini-Kuijit, 2011).

Distribuição: Norte (AM, PA).

Localidade: Lago cavado (rio médio Amazonas).

Plantas robustas, glabra, terete, raízes a partir da base e, ocasionalmente, a partir do caule. Folhas com 4-10 cm de comprimento, ovadas a elípticas, base aguda a obtusa, ápice arredondado; pecíolo de 10 mm de comprimento, robustos, furfuraceous, venação palmada, oposta ou suboposta. Inflorescência com posição terminal a axilar, alongada e composta de 30 cm de comprimento, cada qual apoiando-se em tríade sésil, racemosa em espigas com 1,5-2 cm de comprimento. Flores tetrâmeras, femininas, com cerca de 2 mm de comprimento; tépalos ovados e largos; filamentos totalmente conados aos tépalos; anteras ovóides ou elipsóides, divergentes; estilete espesso e anguloso; estigma capitado. Fruto jovem ovóide, liso, com aproximadamente 2 mm de comprimento.

Passovia disjectifolia se distingue pela textura do caule, que é liso, espesso e frequentemente acinzentado, geralmente desprovido de venação visível; suas inflorescências são terminais compostas (KUIJIT, 2011). A primeira visão semelhante à inflorescência do *Oryctanthus alveolatus*, com até 10-20 pares de picos laterais, semelhante a fóveas, mas não é; inflorescência do tipo racemosa em espigas com aproximadamente 1,5-2 cm de comprimento; com aproximadamente 20-40 flores nas espigas florais, generalizando aproximadamente 40-80 flores nas inflorescências. As análises biométricas das folhas de *Passovia disjectifolia* coletadas apresentaram média alcançada foi ($6,5 \pm 2,2$ cm), assim como também as inflorescências ($1,8 \pm 0,1$ cm) e flores ($1,5 \pm 0,1$ mm).

Passovia santaremensis (sensu Eichler-Kuijit, 2011).

Distribuição: Norte (AM, PA, RR); Nordeste (BA, MA, PI); Sudeste (RJ).

Localidade: AM – 010 - km 28.

Plantas de tamanho pequeno, dióica, ereta, sem raízes aéreas nos ramos, caules jovens e partes da inflorescência com muita cobertura furfuraceous, entrenós a 2 cm de comprimento. Folha com 1-4 cm de comprimento e 8-20 mm de largura, oposta ou alterna, amplamente obovadas até orbiculares, ápice emarginado e mucronado, pecíolo 1-3 mm de comprimento, nervos perceptíveis palmadas. Inflorescências indeterminadas; Flores tetrâmeras, feminina, a 2 mm de comprimento, tépalos ovados, largos, filamentos completamente conados nos

tépalos, anteras ovóides ou elipsoides, divergentes, estilete grosso, amguloso, estigma capitado. Fruto jovem ovóide, liso, 2 mm de comprimento.

Passovia santaremensis faz parte de um grupo de três espécies, juntamente com *P. phaeocladus*. e *P. guianensis*., similares em praticamente todas as características diagnósticas, diferindo apenas em aspectos das folhas e nervação. Estudos anteriores revelavam que *P. santaremensis* era endêmica do estado do Rio de Janeiro e possivelmente extinta. No entanto as amostras encontradas na região indicam a ocorrência na Amazônia. Pelo fato de não ter sido localizado nenhum exemplar desta espécie nos herbários consultados, a descrição aqui apresentada foi adaptada de Eichler (1868).

As análises biométricas das folhas de *Passovia santaremensis* coletadas apresentaram média alcançada foi ($3,2 \pm 0,6$ cm), assim como também as inflorescências ($1,9 \pm 0,1$ cm) e flores ($1,8 \pm 0,1$ mm).

Struthanthus syringifolius (sensu Reif, 2011). Figura 7.

Distribuição: Norte (AC, AM); Nordeste (AL, BA, CE, PB, PE, SE); Centro-Oeste (GO, MT); Sudeste (ES, MG, RJ).

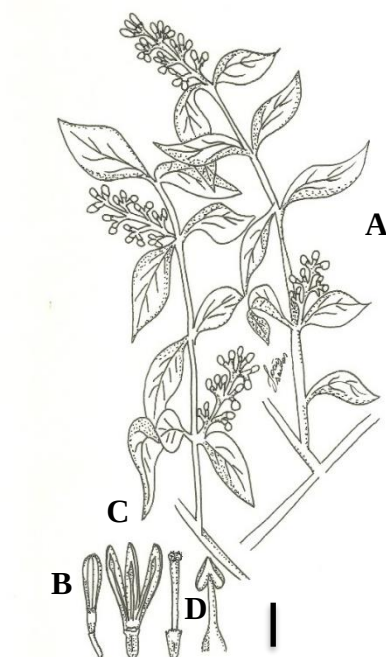
Localidade: Fazenda Poranga.

Planta glabra, dioica, com ramos eretos e/ou semi-pêndulos, com raízes epicorticais. Folhas opostas, 4-10 cm de comprimento. Inflorescências axilares em racemos, 3-5 cm de comprimento; Flores pequenas, 2-8 mm de comprimento, unissexuadas; pediceladas, agregadas em tríades pedunculadas sobre o eixo da inflorescência; tépalas branco-esverdeadas, retroflexas na antese; anteras de forma alipsoidal, apiculadas, estames desiguais, uns mais altos que os outros; estilete reto ou tortuoso, estigma espesso e ovoide, perigônio hexâmero. Fruto bacáceo em forma elipsoidal, com dimensão de 12-20 mm de comprimento; textura lisa, de coloração amarelo-laranja.

A característica diferencial desta variedade apontada pelo autor na obra original não foi suficiente para que novas determinações fossem efetuadas, devido à plasticidade foliar

apresentada pela espécie (REIF e ANDREATA, 2011). Nas coletas de *Struthanthus syringifolius* na região foi observada uma extrema herbivoria nas folhas. As análises morfológicas de folhas de *Struthanthus syringifolius* mostraram similaridades quanto ao comprimento e largura das folhas, pois de acordo com a literatura varia de 6-12 cm (RIZINNI, 1978) e a média alcançada foi de $(5,4 \pm 1,9 \text{ cm})$, assim como também as inflorescências $(3,8 \pm 0,6 \text{ cm})$ e flores $(4,1 \pm 0,5 \text{ mm})$.

Figura 7. *Struthanthus syringifolius* (Mart.) Mart. (barra: mm). (A) ramo florido. (B) detalhe flor fechada. (C) detalhe flor aberta dissecada (D) detalhe órgão feminino estilete/estigma e órgão masculino filete/antera.



Fonte: Santos, 2025 (Autor).

Chave dicotômica

A partir das chaves dicotômicas disponíveis na literatura, foi elaborada uma chave para as espécies da subtribo presentes na região.

Tabela 02. Chave para os gêneros de Psittacanthinae de Itacoatiara-AM

- 1. Flores diminutas > 3cm, coloração inconspícua, unissexuais ou
bissexuais.....2
- 1'. Flores grandes > que 3 cm, coloração conspícua,
bissexuais..... Psittacanthus
- 2. Flores (nômades) reunidas em espigas congestas e
crassas.....Oryctanthus
- 2'. Flores (tríades) reunidas em espigas laxas ou
racemos.....3
- 3. Flores hexâmeras com filetes escavados e anteras
basifixas.....Passovia
- 3'. Flores hexâmeras com filetes cilíndricos e anteras
dorsifixas.....Struthanthus

SANTOS, 2025 (Autor).

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos foram determinadas 09 espécies distribuídas em 04 gêneros da Família Loranthaceae no município de Itacoatiara. Sendo que o gênero de maior incidência de espécies foi Passovia com 4 espécies (*Passovia stelis*, *P. pyrifolia*, *P. santaremensis* e *P. disjectifolia*).

Através das caracterizações diagnósticas das espécies encontradas na Literatura aplicada e na descrição de especialista foi possível elaborar uma chave de identificação dos gêneros de Psittacanthinae ocorrentes no município.

Estudos de levantamento e descrição morfológica e taxonômica são imprescindíveis para qualquer estudo aplicado. Há significativa ocorrência da subtribo Psittacanthinae na região de Itacoatiara, a qual amplia a amostragem deste clado para a Amazônia. A representatividade das espécies na região propiciará a realização de estudos filogenéticos e aprimoramento dos estudos aplicados em morfologia e fitoquímica já em desenvolvimento no ICET/UFAM.

AGRADECIMENTOS

Ao Divino Deus criador do Céu e da Terra – A CAPES/FAPEAM pelo suporte financeiro – A PPGCTRA/UFAM – Minhas filhas e família – Em especial in memory de Deusdete Gomes dos Santos, minha eterna e saudosa mãe.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jéssica Orhana Rondon de et al. **Revisão integrativa: plantas medicinais com potencial efeito nootrópico usadas em pesquisas realizadas no Brasil**. 2019.
- BURGER, W. & KUIJT, J. Lorantheae. In BURGER, W. (Ed.) **Flora Costaricensis**. Fieldiana, 1983.
- BARROSO, Graziela Maciel. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984.
- CAIRES, Claudenir Simões. **Estudos Taxonômicos aprofundados de *Oryctanthus* (Griseb.) Eichler, *Oryctina* Tiegh. e *Pusillanthus* Kuijt (Loranthaceae)**. 2012. 332 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- CAIRES, Claudenir Simões. **Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Loranthaceae**. Rodriguésia, v. 69, p. 133-146, 2018.
- EICHLER, A.G. **Loranthaceae**. In: MARTIUS, C.F.P.von, EICHLER, A.W.; URBAN, I.(Eds.). *Flora brasiliensis*. München, Leipzig, v.5. 1868.
- FERREIRA, G.C. **Diretrizes para coleta e identificação botânica**. Belém – PA: Embrapa, 2006.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2021**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/itacoatiara/panorama>>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- KUIJT, Job. **Pulling the skeleton out of the closet: resurrection of *Phthirusa* sensu Martius and consequent revival of *Passovia* (Loranthaceae)**. *Plant Diversity and Evolution*, v. 129, n. 2 p. 159-211, 2011.
- LIU, Bing et al. **Biogeografia histórica de Loranthaceae (Santalales): A diversificação concorda com o surgimento de florestas tropicais e a irradiação de aves canoras**. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, v. 124, p. 199-212, 2018.
- NICKRENT, Daniel L. **Parasitic angiosperms: how often and how many?**. *Taxon*, v. 69, n. 1, p. 5-27, 2020.

REIF, Carlos; ANDREATA, Regina Helena Potsch. **Contribuição à taxonomia de Loranthaceae no Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Pesquisas, Botânica, v. 62, p. 71-115, 2011.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Los géneros venezolanos y brasileiros de las Lorantáceas**. Rodriguésia, n. 46, p. 27-31, 1978.

SCHULTES, Richard Evans; RAFFAUF, Robert F. **The healing forest: medicinal and toxic plants of the northwest Amazonia**. New York: Dioscorides Press, 1990.

WATSON, David M. **Os mamíferos trouxeram os primeiros viscos para as copas das árvores?**. The American Naturalist, v. 196, n. 6, p. 769-774, 2020.

WATSON, David M.; COOK, Melinda; FADINI, Rodrigo F. **Rumo ao manejo de boas práticas de visco na horticultura**. Botânica, v. 98, n. 9, p. 489-498, 2020.



REVISTA CIENTÍFICA IGAPÓ

Publicação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

